

Só 19 constituintes em plenário

Mais uma vez a sessão plenária da Assembléia Nacional Constituinte não teve quorum para a discussão de temas constitucionais. Com apenas 19 parlamentares em plenário, foi encerrada 1h45min mais cedo pelo presidente dos trabalhos, Jorge Arbage (PDS/PA), atendendo a pedido de verificação de quorum do deputado Davi Alves Silva (PDS/MA).

Na verdade, não havia número nem para começar a sessão, aberta pontualmente, às 9h30min, com 24 constituintes presentes,

quando o mínimo exigido pelo regimento é de 56. Fora do plenário, segundo declaração da mesa-diretora da Assembléia Nacional, perambulavam pelos corredores, gabinetes e comissões, 157 constituintes.

FRAUDE

Sem discutir seu prato principal, os temas constitucionais, a Constituinte passou em revista a conjuntura nacional durante o período do pinga-fogo, quando a própria Assembléia foi atacada. "Uma

grande fraude se verificará no final dos nossos trabalhos", previu por exemplo Waldyr Pugliesi (PMDB/PR), adiantando que a nova Constituição será conservadora e não levará em conta "aquilo que ficou tão claro nas praças públicas".

Do mesmo partido e estado, Nelton Friedrich, alertando que não basta ter uma Constituição séria, defendeu a criação de um Tribunal Constitucional para que o cidadão pudesse cobrar a sua aplicação. Mas limitados ao pinga-fogo,

que não admite debate, esses temas, de natureza constitucional, foram tratados de forma superficial.

Dessa forma, assuntos como a saída ou não do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, empolgaram mais. Ruy Nedel (PMDB/RS) afirmou que a queda do ministro significaria mais uma vitória do capital internacional e observou que além de gerar mais um momento de instabilidade na política econômica governamental, "o cofre permaneceria o mesmo" — vazio.